Revista COOPEX (ISSN:2177-5052)

Estratégias para evitar gravidez precoce e promover uso de contraceptivos em adolescentes

Strategies to prevent early pregnancy and promote contraceptive use in adolescents

Diego Bernard Wanderlindem Brasileiro*
Felipe Barbosa Bernardo**
Thiago Bezerra dos Anjos***
Carla Maria Macedo Gomes****
Valda Lúcia Moreira Luna*****
Pauliana Valéria Machado Galvão******
George Alessandro Maranhão Conrado*******

RESUMO: INTRODUÇÃO: A adolescência é um período que compreende várias modificações no organismo humano, dentre elas, as reprodutivas. Visto isso, a gravidez na adolescência ainda é um problema de saúde pública e está relacionada a fatores socioeconômicos, culturais e demográficos. Nota-se, assim, a importância de estratégias de ensino para o estímulo do comportamento sexual seguro entre os adolescentes. Nesse sentido, o presente estudo avaliou as últimas publicações sobre as estratégias para prevenir a gravidez na adolescência e fomentar o uso de contraceptivos nessa faixa etária. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, em que foi consultada a base de dados *Medical Literature and Retrieval System Online* (MEDLINE). Foram utilizados os descritores "*pregnancy in adolescence*", *"contraception"* e *"health education"* no idioma inglês, e combinados entre si utilizando-se o operador booleano AND. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No total, foram selecionados 14 artigos que responderam à pergunta norteadora e aos critérios de elegibilidade, com recorte temporal entre os anos de 2018 e 2023. Foi observado que a aplicação de estratégias de ensino em ambientes escolar se mostrou eficaz em promover comportamentos sexuais seguros. Ademais, usar vídeos informativos, aplicativos e mensagens de texto foram métodos viáveis para prevenir a gravidez precoce em adolescentes e aumentar o uso de métodos contraceptivos nessa população. **CONCLUSÃO:** Verificou-se que o uso de estratégias que envolviam a tecnologia, em sua maioria, foram essenciais para viabilizar educação sexual de qualidade entre as diferentes populações de adolescentes. Apesar disso, algumas intervenções precisam ser adaptadas às realidades dos jovens, para que melhores resultados sejam alcançados.
Palavras-chave: Gestação na adolescência. Educação sexual. Anticoncepção.

ABSTRACT: **INTRODUCTION:** Adolescence is a period that involves various changes in the human body, including reproductive changes. Teenage pregnancy is still a public health problem and is related to socio-economic, cultural, and demographic factors. This highlights the importance of teaching strategies to encourage safe sexual behavior among adolescents. This study evaluated the latest publications on strategies to prevent teenage pregnancy and encourage the use of contraceptives in this age group. METHODOLOGY: This is an integrative literature review, in which the Medical Literature and Retrieval System Online (MEDLINE) database was consulted. The descriptors "pregnancy in adolescence", "contraception" and "health education" were used in English and combined using the Boolean operator AND. **RESULTS AND DISCUSSION**: In total, 14 articles were selected that answered the guiding question and the eligibility criteria, with a time frame between 2018 and 2023. It was observed that the application of teaching strategies in school environments proved to be effective in promoting safe sexual behavior. In addition, using informative videos, apps, and text messages were viable methods for preventing early pregnancy in adolescents and increasing the use of contraceptive methods in this population. **CONCLUSION**: It was found that the use of strategies involving technology, for the most part, were essential to enable quality sex education among the different populations of adolescents. Despite this, some interventions need to be adapted to the realities of young people to achieve better results.
Keywords: Teenage pregnancy. Sex education. Contraception.
DOI: 10.61223/coopex.v15i3.705

*Discente do curso de Bacharelado em Medicina - UPE/*Campus* Serra Talhada, E-mail: diego.brasileiro@upe.br
**Discente do curso de Bacharelado em Medicina - UPE/*Campus* Serra Talhada, E-mail: felipe.barbosab@upe.br
***Discente do curso de Bacharelado em Medicina - UPE/*Campus* Serra Talhada, E-mail: thiago.bezerraa@upe.br
****Discente do curso de Bacharelado em Medicina - UPE/*Campus* Serra Talhada, E-mail: carla.macedo@upe.br
*****Especialista em Ginecologia e Obstetrícia, Professora Adjunta do Curso de Bacharelado em Medicina - UPE/*Campus* Serra Talhada, E-mail: valda.moreira@upe.br
******Doutora em Epidemiologia e Saúde Pública, Professora Adjunto da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Pernambuco, E-mail: pauliana.galvao@upe.br
*******Mestre em Educação Acadêmica e Clínica, Especialista em Ginecologia e Obstetrícia, Professor Assistente do Curso de Bacharelado em Medicina - UPE/*Campus* Serra Talhada, E-mail: george.maranhao@upe.br

INTRODUÇÃO

A adolescência é a faixa etária compreendida entre os 10 e 19 anos. Esta fase da vida compreende diversas mudanças sociais, psicológicas, físicas e reprodutivas, incluindo a maturidade sexual e o início da fertilidade (Kassa *et al*., 2018).

Diante disso, vários indivíduos iniciam à vida sexual e a idade desta iniciação vem diminuindo cada vez mais. No entanto, tal comportamento está relacionado com desfechos indesejáveis, como gravidez na adolescência, infecções sexualmente transmissíveis e uso inadequado de métodos contraceptivos (Magnusson; Crandall; Evans, 2019). A possível causa é a falta de informações que possibilitem relações sexuais seguras, seja fornecida por familiares, escola ou sistema de saúde (Lameiras-Fernández *et al*., 2021).

A gravidez na adolescência está relacionada a fatores socioculturais, econômicos e ambientais. Apesar da diversidade de métodos contraceptivos ter aumentado, é notório que a vulnerabilidade econômica prejudica a prevenção à gestação nesta fase (Yakubu; Salisu, 2018). Por isso, estratégias de educação em saúde vêm sendo implementadas, como o Serviços de Saúde para Adolescentes e Jovens, um programa de diversas abordagens, incluindo a saúde sexual. Esse método possibilita aos envolvidos, principalmente quando aplicado na escola, aumentar seus conhecimentos em relação à fisiologia reprodutiva de forma geral (Obach; Salder; Báltica, 2019).

Diante do exposto, torna-se fundamental o aprofundamento dos conhecimentos acerca da relação entre as estratégias educacionais em saúde e a prevenção da gravidez na adolescência, através de um preparo técnico respaldado na literatura. A importância disso é justificada pelo fato de que será possível contribuir com a comunidade científica, trazendo benefícios diretos ou indiretos para as adolescentes que estão no período reprodutivo. Assim, o presente estudo avaliou e sintetizou as últimas publicações sobre o impacto de estratégias de educação em saúde na prevenção da gravidez na adolescência e no uso de métodos contraceptivos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura que visou agregar e sistematizar os resultados da pesquisa sobre a temática específica, sendo desenvolvido a partir da implementação dos seguintes pressupostos metodológicos: (1) seleção do tema e elaboração da pergunta norteadora; (2) definição dos critérios de elegibilidade; (3) organização das

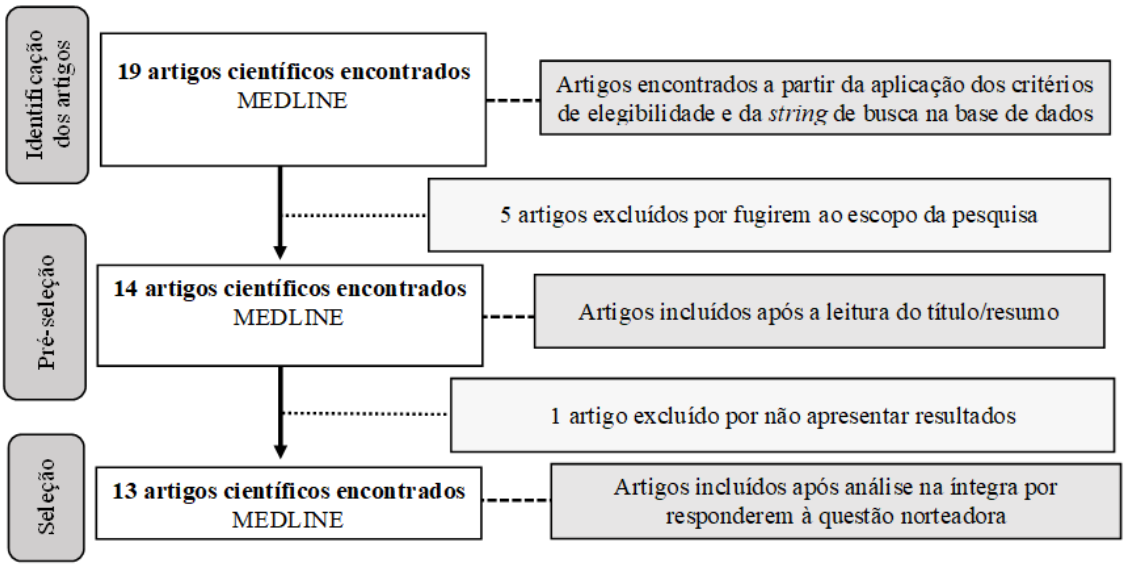
estratégias de pesquisa; (4) processo de coleta de dados através de seis revisores; (5) análise e síntese dos resultados; (6) finalização da revisão com apresentação criteriosa dos estudos pesquisados.

Nesse sentido, após revisão da literatura disponível, a pergunta norteadora da seguinte pesquisa foi: "Quais as evidências recentes disponíveis na literatura sobre abordagens que possam mitigar o número de gravidez na adolescência e estimular o uso de contraceptivos nessa faixa etária?". A coleta de dados foi realizada entre setembro de 2022 e fevereiro de 2023. Para busca e seleção das publicações, foi consultada a base de dados *Medical Literature and Retrieval System Online* (MEDLINE). A sistematização das estratégias ocorreu utilizando-se os descritores selecionados e controlados a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS), no idioma inglês, combinados entre si utilizando-se o operador booleano AND: "*pregnancy in adolescence*", *"contraception"* e *"health education"*.

Estabeleceram-se como critérios de elegibilidade artigos completos que abordassem a temática pesquisada, sem restrição de idioma. Não foram incluídos os estudos com recorte temporal estabelecido fora do período entre os anos de 2018 e 2023 e os estudos do tipo metanálise e revisão sistemática, tendo em vista que estes realizam descrição/método estatístico de análise de evidências que já estão reunidas sistematicamente.

Desse modo, em consonância com os critérios de elegibilidade e a *string* de busca, a pesquisa resultou em uma coleção de 19 publicações. Após leitura criteriosa dos títulos e resumos, 5 publicações foram excluídas por fugirem ao escopo da pesquisa, sendo mantidos 14 para leitura completa. Destes, 1 foi excluído por não apresentar resultados, sendo mantidos 13 artigos para responderem satisfatoriamente à questão norteadora. Todas as etapas de coleta de dados foram realizadas por 7 revisores, obedecendo aos critérios de inclusão e exclusão supracitados. O fluxograma das etapas de seleção dos artigos é apresentado na Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos estudos incluídos na revisão



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Com vistas a assegurar os aspectos éticos inerentes a essa pesquisa, a autoria e as citações de cada publicação foram devidamente respeitadas por meio de sua referenciação. Cabe salientar ainda que, por se tratar de um estudo de revisão de literatura e por conseguinte, sem o envolvimento de seres humanos, é dispensada a apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa segundo a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS

Os dados dos artigos selecionados nesta revisão (n= foram extraídos e expostos em um instrumento elaborado pelos autores com os seguintes campos: autor e ano de publicação, objetivos, resultados e conclusão, conforme a Tabela 1

Tabela 1 – Distribuição dos artigos incluídos na revisão integrativa.

Autores (ano)	Objetivos	Principais resultados	Conclusão
Bakesiima *et al.* (2021)	Avaliar o efeito do "Aconselhamento pelos Pares" (AP) na aceitação de contraceptivos modernos por parte de adolescentes refugiadas na Uganda.	O grupo intervenção foi mais propenso a aceitar utilizar métodos contraceptivos (p = 0,023), bem como os indivíduos com parceiros com nível superior de escolaridade (p = 0,037). Os efeitos colaterais foram mais frequentes em participantes que receberam aconselhamento de rotina (43,1%), o que dificultou a adesão à contracepção. Já no grupo com AP, a proibição do parceiro foi a causa mais relatada da não aceitação da contracepção (27,1%).	O AP se mostrou eficiente para aumentar a aceitação dos adolescentes à utilização de métodos contraceptivos e pode ser eficiente para prevenir a gravidez precoce.
Chinman *et al.* (2018)	Analisar o impacto da intervenção "Chegando aos Resultados" (CAO) no apoio à condução de programas de prevenção da gravidez na adolescência em ambientes comunitários.	No primeiro ano, não houve diferenças significativas entre um programa de prevenção a gravidez sozinho e associado ao CAO sobre os conhecimentos de contracepção (p > 0,05). Já no segundo ano, a díade CAO e programa de prevenção mostrou-se significativamente positivo para o uso de preservativo, entretanto não demonstrou diferenças significativas na frequência de sexo e uso do preservativo.	A estratégia CAO não se mostrou eficaz em aumentar as taxas de prevenção da gravidez na adolescência e promoção de saúde sexual, sendo necessários estudos sobre custo-benefício e benefícios a longo prazo.
Chirwa-kambole *et al.* (2020)	Identificar a aceitabilidade dos jovens em relação à Educação Integral em Saúde Sexual e Reprodutiva nas escolas rurais, com intuito de reduzir a gravidez precoce na zona rural da Zâmbia.	O uso de metodologias ativas, filmes e dramatizações para comunicar informações sobre saúde reprodutiva fizeram com que os estudantes aceitassem as reuniões. Os alunos também relataram que o conteúdo das sessões aliado ao conteúdo aplicado em sala de aula fomentava o interesse. No entanto, as crenças culturais e religiosas entre professores e pais em relação ao uso de contraceptivos dificultou a transmissão de mensagens de saúde reprodutiva e a aceitação das informações.	O estudo indicou que as reuniões podem ter ótimos resultados nas escolas rurais se forem usados métodos de aprendizagem com participação dos diretores, professores e pais nas sessões.
Coyle *et al.* (2021)	Avaliar o impacto de um programa de saúde representado por um currículo escolar abrangente chamado FLASH nos comportamentos sexuais de alunos.	A implementação do FLASH não mostrou diferenças significativas nas taxas de sexo vaginal sem contraceptivos entre os grupos durante os acompanhamentos de 3 meses (p = 0,321) e 12 meses (p = 0,993) e nas taxas de início de sexo vaginal (p = 0,567 aos 3 meses; p = 0,321 aos 12 meses).	O FLASH não se mostrou estatisticamente eficaz em diminuir os comportamentos sexuais inadequados.
Gómez-Lugo *et al.* (2022)	Observar a influência na educação sexual do programa Competências para Adolescentes com Programa de Sexualidade Saudável (CAPSS) adaptado, na implantação e após 6 meses, em adolescentes da Colômbia.	O programa CAPSS foi benéfico a curto prazo, aumentando várias variáveis do conhecimento sobre o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), como vias de transmissão e formas de prevenção e maior realização de testes de HIV (p < 0,001). Após 6 meses de intervenção, houve estabilidade na maioria das variáveis, como conhecimento geral sobre o VIH, sua prevenção e outras ISTs (p < 0,001). Por outro lado, após esse período, não foi benéfico o resultado dos obstáculos que impedem os participantes de tomarem atitudes contra o VIH (p = 0,74).	O programa CAPSS se mostrou eficiente a curto prazo. A intervenção melhorou as variáveis estudadas quanto ao comportamento seguro do sexo, mantendo esses níveis relativamente constantes com um tempo de seguimento.

Fonte: Pesquisa própria, 2023. AP: Aconselhamento pelos PARES; CAO: Chegando aos Resultados; CAPSS: Competências para Adolescentes com Programa de Sexualidade Saudável; ISTs: Infecções Sexualmente Transmissíveis; HIV: Vírus da Imunodeficiência Humana.

Continua...

Continuação: **Tabela 1 –** Distribuição dos artigos incluídos na revisão integrativa.

Autores (ano)	Objetivos	Principais resultados	Conclusão
Lohan *et al*. (2022)	Testar uma abordagem interativa chamada Relacionamentos Transformadores de Gênero e Educação em Sexualidade (RTGES) para prevenir o sexo desprotegido.	Após 12-14 meses, não houve diferença em relação a evitar o sexo desprotegido entre os dois grupos comparados (p = 0,42). Porém, os participantes do grupo intervenção foram mais propensos a relatarem contracepção na última relação do que do grupo controle (p = 0,025). Por fim, o grupo intervenção, secundariamente, demonstrou melhor conhecimento sobre saúde sexual (p = 0,02) e maior intenção em prevenir a gravidez na adolescência (p = 0,01).	A comparação entre os grupos não mostrou, primariamente, efetividade da intervenção. Mesmo assim, a intervenção trouxe conhecimento sobre saúde sexual, maior intenção em evitar uma gravidez precoce e consciência sobre desigualdade de gênero.
Manlove *et al*. (2020)	Investigar a eficácia de um programa para prevenção de gravidez realizado por um aplicativo online denominado *Pulse* nos Estados Unidos.	Observou-se que as participantes do grupo intervenção tiveram 29,7% menos probabilidade de ter tido relação sexual sem método hormonal ou contraceptivo de longa duração nas últimas 6 semanas, contra 22,1% do grupo controle (p = 0,001). Além disso, as participantes do grupo intervenção mostraram maior conhecimento acerca dos contraceptivos (51,5% vs. 44,5%; p = 0,000) e relataram maior autoeficácia em usar as técnicas contraceptivas durante cada relação sexual (67,3% vs. 61,5%; p = 0,027).	Apesar de esse ser um estudo de curto prazo, os resultados mostraram que há viabilidade em prevenir a gravidez não planejada na adolescência e promover conhecimentos acerca da saúde sexual por meio de programas de aplicativos.
Millanzi; Kibusi; Osaki, (2022)	Analisar o efeito do programa Pedagogia Baseada em Problemas (PBP) para aprimorar habilidades sociais que facilitem a aderência ao sexo seguro em adolescentes da Tanzânia.	Os participantes da intervenção PBP híbrida mostraram a maior habilidade social para sexo seguro (p < 0,01), assim como o PBP puro (p < 0,01), comparando ambos ao grupo controle. Assim, houve melhora deste comportamento do início até o fim do estudo comparando o PBP híbrido e grupo controle e PBP puro e controle (p < 0,001, para ambos). Não houve diferença significativa entre os dois braços do grupo intervenção (p = 0,6548).	A utilização do PBP híbrido e puro demonstrou significativo benefício em relação ao PBPA (controle) no que se refere ao sexo seguro, com uso apropriado de preservativo, por exemplo. Com 6 meses de seguimento, o PBP híbrido e puro foi eficiente em fazer os adolescentes reterem habilidades para praticar o sexo seguro.
Oman *et al*. (2018)	Determinar se a intervenção Poder Através de Escolhas (PAE) pode aumentar o uso de métodos de controle de natalidade e reduzir a gravidez entre os jovens que vivem em lares de assistência em grupo.	Aos 6 meses de acompanhamento, os participantes do grupo de intervenção tiveram chances significativamente menores de ter relações sexuais recentes sem usar controle de natalidade [Razão de Chances Ajustada (RCA) = 0,72], embora esse efeito não tenha permanecido significativo na avaliação seguinte. Na avaliação de acompanhamento de 12 meses, os participantes do grupo de intervenção tiveram chances significativamente menores de estar grávida ou engravidar alguém (RCA = 0,67).	Os resultados sugerem que o PAE é uma intervenção efetiva de educação em saúde sexual que pode ser implementada com jovens envolvidos no sistema que representam uma população jovem multirracial sexualmente experiente.
Vayngortin *et al. (2020)*	Avaliar se assistir um vídeo educativo sobre métodos contraceptivos reversíveis de longa duração (CRLD) no Pronto Socorro aumenta o interesse por esses contraceptivosanticoncepcionais em adolescentes.	Antes da intervenção, o interesse no uso de CRLD não apresentou diferença significativa. Após assistirem ao vídeo, o interesse no uso desses métodos contraceptivosanticoncepcionais foi significativamente maior para as participantes do grupo intervenção [(p < 0,001) para Dispositivo Intrauterino (DIU) e (p = 0,002) para implante].	A estratégia de utilização de vídeos educacionais mostrou-se eficaz em convencer adolescentes no Pronto Socorro a utilizarem métodos contraceptivos de longa duração.

Fonte: Pesquisa própria, 2023. CRLD: contraceptivos reversíveis de longa duração; DIU: Dispositivo Intrauterino; MCS: Modelo de Crenças em Saúde; PAE: Poder Através de Escolhas: PBP: Pedagogia Baseada em Problemas; PBPA: Pedagogia Baseada em Palestras; RCA: Razão de Chances Ajustada; RTGES: Relacionamentos Transformadores de Gênero e Educação em Sexualidade.

Continuação: **Tabela 1 –** Distribuição dos artigos incluídos na revisão integrativa.

Autores (ano)	Objetivos	Principais resultados	Conclusão
Yakubu *et al*, (2019)	Avaliar um programa de intervenção educacional sobre abstinência sexual baseado no Modelo de Crenças em Saúde (MCS) entre meninas adolescentes no norte de Gana.	Após a intervenção, o escore médio de conhecimento e atitude para controle foram 87,58 e 194,12, respectivamente. A abstinência sexual no controle foi de 84,4% e a intervenção foi de 97,3%, respectivamente. As intervenções educativas resultaram em uma diferença significativa na abstinência sexual entre os grupos intervenção e controle ($p < 0,003$).	A intervenção educativa, orientada pelo MCS, aumentou significativamente a abstinência sexual e o conhecimento dos adolescentes sobre prevenção da gravidez no grupo de intervenção.
Ybarra *et al.* (2021)	Avaliar os resultados comportamentais associados ao uso de mensagens de texto, particularmente aquelas com conteúdo que visam prevenir desfechos inadequados, como a gravidez.	O grupo da intervenção foi associado a taxas significativamente mais altas de sexo protegido por preservativo ($p < 0,001$) e taxa de uso de outros contraceptivos ($p < 0,05$). As chances relativas de gravidez entre os grupos intervenção e controle não alcançaram significância estatística ($p = 0,23$). Além disso, a intervenção não foi capaz de aumentar a abstinência ($p = 0,34$), as intenções de abstinência ($p = 0,77$) e as intenções de usar preservativos ($p = 0,59$).	A intervenção por meio de mensagens com orientações sobre sexo seguro demonstra ser uma opção para promover o uso de contraceptivos a curto prazo. Apesar disso, não é capaz de aumentar algumas variáveis, como a abstinência sexual, entre a população estudada.
Zulu *et al*. (2022)	Entender a visão dos pais sobre o diálogo que aborda a gravidez precoce e o abandono escolar na zona rural da Zâmbia.	Os participantes relataram que o diálogo comunitário do projeto Iniciativa de Pesquisa para Apoiar o Empoderamento das Meninas (IPAEM) os deixou mais confortáveis para interagir sobre saúde sexual com os filhos. Ademais, a abordagem foi tida como satisfatória ao tratar de questões culturais relativas à saúde sexual, gravidez na adolescência, entre outros. Contudo, foi relatado que o conservadorismo é um dos principais motivos que atrapalham a comunicação entre pais e prole.	Os diálogos do estudo IPAEM contribuíram para o conhecimento dos pais sobre saúde sexual e reprodutiva, além de facilitar a comunicação sobre a sexualidade dessas pessoas com os adolescentes. Isso pode reverberar de forma positiva por transmitir mais conhecimento sobre esse assunto aos mais jovens, evitando, uma gravidez precoce.

Fonte: Pesquisa própria, 2023. IPAEM: Iniciativa de Pesquisa para Apoiar o Empoderamento das Meninas; MCS: Modelo de Crenças em Saúde.

.

Dos estudos selecionados, todos (100,0%) correspondiam a ensaios clínicos randomizados. No que se refere aos países de origem, constatou-se a seguinte distribuição: 6 (46,16%) dos Estados Unidos da América, 2 (15,39%) da Zâmbia, 1 (7,69%) da Uganda, 1 (7,69%) da Gana, 1 (7,69%) da Colômbia, 1 (7,69%) da Tanzânia e 1 (7,69%) do Reino Unido, sendo todos (100%) escritos no idioma inglês. Nessa perspectiva, as publicações são oriundas de diferentes periódicos internacionais, apresentando artigos recentes, sendo 2 (15,39%) de 2018, 1 (7,69%) de 2019, 3 (23,07%) de 2020, 3 (23,07%) de 2021 e 4 (30,78%) de 2022.

DISCUSSÃO

Abordagens no ambiente escolar

É inegável que a gravidez na adolescência persiste como um problema de saúde global, embora haja diferenças na distribuição dos casos, principalmente devido às desigualdades socioeconômicas (Mann; Bateson; Black, 2020). A partir disso, estratégias que fomentem o uso de contraceptivos são essenciais, principalmente aqueles de longa ação, tais como Dispositivos Intrauterinos (DIU) e implantes, pois são boas opções para adolescentes (Robins; Ott, 2017).

Nessa perspectiva, as escolas compõem um dos pilares na formação da educação sexual de um indivíduo. Assim, estratégias implementadas nesses locais são bastante válidas (Denford, 2017). Em vista disso, o estudo de Coyle *et al*. (2020) avaliou os efeitos de uma intervenção escolar no comportamento sexual de alguns adolescentes. No entanto, em comparação com a pesquisa de base, os alunos das escolas que aplicaram o programa FLASH, que compreende atividades teóricas com abordagens em saúde sexual na sala de aula, não apresentaram aumento de comportamentos sexuais seguros.

Além disso, nota-se que há um escasso debate sobre a sexualidade, principalmente nas escolas localizadas em ambiente rural, o que reflete em desafios de assegurar os direitos dos adolescentes dessas regiões (Hegdahl *et al*., 2022). Com isso, novas propostas socioeducativas ganham força para orientação dessa população (Marseille *et al*., 2018). O estudo de Chirwa-kambole *et al.* (2020) buscou identificar métodos que facilitassem a educação sexual para os adolescentes nas comunidades rurais. Observou-se que as discussões sobre educação sexual e gravidez precoce podem ter bons resultados se forem usados métodos que permitam a interação conjunta entre adolescentes, pais e professores.

Ademais, é fato que não há método contraceptivo totalmente eficaz, sendo a abstinência sexual o único meio de prevenir de forma definitiva a gravidez indesejada em indivíduos saudáveis. Dessa forma, Yakubu *et al*. (2019) observaram que, através da utilização de palestras que abordam a gravidez na adolescência, é possível estimular significativamente a abstinência sexual. O modelo utilizado no estudo foi aplicado em algumas escolas e, a partir disso, notou-se que os estudantes participantes foram mais propensos a se abster de relações sexuais. Portanto, a utilização de estratégias educativas em ambiente escolar se mostra como uma alternativa para promover a prevenção da gravidez na adolescência a curto e longo prazo.

Ainda nesse contexto, a abordagem da prevenção da gravidez na adolescência por meio do método "Se Eu Fosse Jack" não demonstrou, primariamente, ser eficiente em evitar o sexo sem métodos contraceptivos. Todavia, os participantes da intervenção relataram com maior segurança que utilizaram contracepção de forma adequada na última relação. Além disso, é possível notar que a intervenção deste estudo contribui no conhecimento sobre saúde sexual e aumenta a intenção em prevenir a gravidez precoce (Lohan *et al*., 2022). Resultados semelhantes foram encontrados em outro estudo em que a mesma intervenção foi aplicada, o que ratifica a viabilidade da estratégia por ser um método barato e de bom custo-benefício (Lohan *et al*., 2018).

Paralelamente a isso, metodologias ativas, como a Aprendizagem Baseada em Problemas, quebram o paradigma da pedagogia tradicional e colocam os estudantes ativamente dentro do problema, motivando um maior aprendizado através do pensamento reflexivo (Rondon; Maciel; Fernandes, 2018). Dessa forma, o estudo de Millanzi, Kibusi e Osaki (2022) concluiu que os adolescentes que discutiram ativamente os problemas por meio do Pedagogia Baseada em Problemas (PBP) puro e híbrido tiveram, a curto prazo, maior habilidade em praticar sexo seguro com uso de preservativo, por exemplo. Com o acompanhamento, também houve maior propensão ao sexo seguro entre os participantes submetidos ao PBP. Isso traz a ideia de que metodologias ativas são alternativas para a promoção da educação sexual entre adolescentes, visto que podem auxiliar na redução da gravidez precoce.

Ainda no contexto escolar, outras estratégias, como o Competências para Adolescentes com Programa de Sexualidade Saudável (CAPSS), visam reduzir o comportamento sexual de risco. Diante disso, percebeu-se, por meio do estudo de Gómez-Lugo *et al*. (2022), que as medidas de sexo seguro aumentaram entre os participantes submetidos a essa estratégia. Portanto, o CAPSS pode ser viável para instruir os jovens acerca da segurança da atividade sexual, evitando gravidez precoce e outros desfechos indesejáveis. Também, por ser o primeiro programa de educação sexual escolar na Colômbia, fica claro que a escola não pode estar

dissociada dessa vertente educacional nos demais países. No entanto, é nítida a necessidade de educação contínua para manter as mudanças positivas a longo prazo, uma vez que alguns comportamentos seguros quanto ao sexo reduziram após seis meses da intervenção. De igual modo, devido à atividade sexual iniciar cada vez mais cedo, as medidas de educação sexual precoce têm se mostrado necessárias, devendo a escola ser uma das protagonistas nesse processo (LINS *et al.*, 2017).

Estratégias pelo uso de aplicativos

Atualmente, devido aos avanços tecnológicos, foi notado um aumento do uso da internet e de celulares como facilitadores de prevenção à gravidez (Sserwanja *et al.*, 2022). A partir disso, Manlove *et al*. (2020) conduziram um estudo que investigou os efeitos do uso de um programa de prevenção da gravidez na adolescência através de aplicativo. O grupo que teve acesso ao aplicativo teve menos probabilidade de ter uma relação sexual sem métodos hormonais ou contraceptivos de longa duração. Ademais, acredita-se que nesse grupo ocorram comportamentos sexuais seguros, pois as participantes relataram mais conhecimento sobre o tema. Portanto, esse método mostra-se eficaz em diminuir as taxas de sexo desprotegido e, consequentemente, reduzir as chances de uma gravidez na adolescência. Isso corrobora com os achados de Lee *et al*. (2018), que concluem que a utilização de aplicativos com metodologias corretas é eficiente na promoção à saúde.

Abordagens em ambientes comunitários

Os jovens que vivem em comunidades com baixos níveis socioeconômicos correm um risco significativamente maior de comportamentos sexuais de risco, culminando com a gravidez precoce (Faria *et al.*, 2021). Visto isso, o estudo de Oman *et al*. (2018) concluiu que o programa Poder Através de Escolhas (PAE) foi capaz de reduzir a gravidez prematura nesses locais. Sendo assim, esse programa pode ser uma possibilidade para ser aplicado em diversas comunidades. Além disso, este é um dos poucos estudos publicados que avaliaram como satisfatória uma intervenção de prevenção da gravidez projetada para os jovens em ambiente comunitário.

Chiman *et al*. (2018) realizaram um estudo que avaliou uma estratégia de suporte a programas de prevenção na gravidez em uma instituição que oferece conteúdos de educação a crianças e adolescentes. Nesse ensaio, os autores relataram que as organizações que oferecem

serviço a uma grande quantidade de jovens precisam de assistência na condução de projetos de saúde. Ao final do primeiro ano de investigação, a intervenção testada não mostrou ter somado no conhecimento dos adolescentes. Contudo, ao findar a pesquisa, os jovens que estavam recebendo o suporte mostraram ter maior conhecimento e interesse no uso de preservativos, o que estimula comportamentos sexuais seguros e previne a gravidez. Ainda assim, a estratégia de suporte não mostrou resultados que subsidiem seu uso incontestável, embora seja possível reconhecer a necessidade de estudos mais aprofundados sobre o tema.

Ademais, através do estudo de Bakesiima *et al*. (2021) percebeu-se que a estratégia de Aconselhamento pelos Pares na Atenção Básica foi eficiente em melhorar a aceitação do uso de contraceptivos. Entretanto, nota-se que os efeitos colaterais e a não aceitação do parceiro foram os principais motivos para a não aderência à contracepção. Ainda assim, o Aconselhamento pelos Pares pode ser uma alternativa para promover a educação sexual em situações semelhantes, pois reduz, por exemplo, o número de gravidez precoce. Dessa forma, o aconselhamento realizado por uma pessoa treinada do mesmo grupo social, escolaridade e interesses facilita a comunicação e torna mais eficiente a aprendizagem, demonstrando que é uma boa alternativa para alcançar grupos com características peculiares, como os adolescentes (Carvalho; Pinheiro, 2018).

Ainda neste âmbito, o estudo realizado por Zulu *et al.* (2022) analisou que o diálogo comunitário se mostrou uma importante ferramenta para tratar, por exemplo, questões socioculturais da gravidez na adolescência. Assim, a estratégia se mostra plausível para melhorar o conhecimento dos pais sobre saúde sexual e reprodutiva e para facilitar a interação com os filhos, melhorando a transmissão do conhecimento. Não diferente, Viçosa *et al*. (2020) concluíram que é importante que os pais tenham bom conhecimento e sejam maduros para promover educação sexual aos filhos através de uma boa interação.

Outros métodos empregados

Dentre os vários fatores que tornam o tema da educação sexual em lésbicas, gays, bissexuais, transsexuais, queer, intersexo, assexual e outras identidades de gênero (LGBTQIA+) de difícil abordagem, estão a linguagem e os recursos apropriados para alcançar esse público de forma interativa e confortável (Philliber, 2021). Diante disso, o estudo de Ybarra *et al.* (2021) fez uso de mensagens de texto visando aumentar o comportamento sexual seguro em adolescentes LGBTQIA+. O estudo demonstrou que apresentar, através de mensagens de texto, informações sobre comportamentos sexuais, relacionamentos e

comunidade LGBTQIA+ motiva adolescentes gays e bissexuais a usarem os preservativos. Com isso, os participantes tiveram comportamento preventivo mais apropriado para evitar doenças sexualmente transmissíveis, revelando a importância e eficácia desse método. Apesar disso, não reduziu a abstinência sexual nos indivíduos do estudo.

Por fim, Vayngortin *et al*. (2020) buscaram promover o uso de contraceptivos reversíveis de longa duração (CRLD). A estratégia educativa utilizada num Pronto-Socorro demonstrou ser eficaz na promoção do uso de CRLD, que são subutilizados na sociedade. A eficácia da estratégia foi potencializada pela capacidade de transmissão da informação dos pesquisadores para as participantes, que se deu por meio de vídeos. Dessa forma, ao final do estudo, as adolescentes que assistiram à animação mostraram maior interesse em usar os diversos tipos desses contraceptivos. Isso é semelhante aos resultados de Qureshey *et al*. (2022), que comprovaram a eficácia do uso de ferramentas educativas por multimídia em aumentar o uso de contraceptivos reversíveis de longa duração em puérperas.

CONCLUSÃO

Visto que a atividade sexual tem início cada vez mais cedo, urge a necessidade de abordagens voltadas aos adolescentes que visem evitar a gravidez precoce e estimular o comportamento sexual seguro. Para isso, a promoção da educação sexual no ambiente escolar, por meio de metodologias ativas, como a PBP, e aplicação de vídeos interativos se mostra viável. Apesar disso, algumas abordagens, como a aplicação do FLASH e do método “Se Eu Fosse Jack”, não trazem, primariamente, resultados benéficos, embora os estudos tenham demonstrado vantagens secundárias, como o baixo custo. Assim, deve-se estudar mais as técnicas para identificar os seus problemas e, através do aprimoramento, buscar melhores resultados primários.

O uso dos meios de comunicação para oferecer uma educação dessa natureza atualmente também se faz fundamental. Nessa realidade, os aplicativos que facilitam o acesso à informação sobre sexo seguro se apresentam como boas opções. Na população LGBTQIA+, mensagens de texto de cunho informativo são válidas para promover educação sexual em curto espaço de tempo. Enquanto isso, a aplicação de um vídeo orientador melhora o interesse em contraceptivos entre adolescentes internados em um Pronto-Socorro. Sabendo-se, portanto, que o incentivo de comportamentos sexuais seguros aumentou com o uso das novas tecnologias, é possível afirmar que a aplicação dessas estratégias pode ser difundida em diversos lugares, desde que sejam adaptadas às realidades locais.

Nas abordagens comunitárias, percebe-se que intervenções interativas, palestras, rodas de conversa e estratégias específicas também são eficazes em promover a saúde sexual. Em particular, o Aconselhamento pelos Pares mostra benefícios quando aplicado em mulheres refugiadas. No entanto, a intervenção "Chegando aos Resultados" nos ambientes comunitários não mostra benefícios estatisticamente relevantes. Portanto, entende-se que estratégias interativas com a comunidade precisam ser adaptadas a cada realidade para instigar de forma eficiente o comportamento sexual seguro entre os adolescentes.

REFERÊNCIAS

BAKESIIMA, R. *et al.* Effect of peer counselling on acceptance of modern contraceptives among female refugee adolescents in northern Uganda: A randomised controlled trial. **PLoS One**, v. 16, n. 9, p. e0256479, 2021.

CARVALHO, C. P.; PINHEIRO, M. R. M. De igual para igual: a Educação pelos Pares como estratégia educativa, transformadora e emancipatória. **Cad UniFOA**, v. 13, n. 38, p. 81-90, 2018.

CHINMAN, M. *et al.* A cluster-randomized trial of 'Getting To Outcomes' impact on sexual health outcomes in community-based setting. **Prev Sci.**, v. 19, n. 4, p. 437-448, 2018.

CHIRWA-KAMBOLE, E. *et al*. Acceptability of youth clubs focusing on comprehensive sexual and reproductive health education in rural Zambian schools: a case of central province. **BMC Health Serv Res.**, v. 20, n. 1, p. 42-49, 2020.

COYLE, K. *et al.* A Group Randomized Trial Evaluating High School FLASH, a Compreensive Sexual Health Curriculum. **J Adolesc Health**, v. 68, n. 4, p. 686-695, 2021.

DENFORD, S. *et al*. A comprehensive review of reviews of school-based interventions to improve sexual-health. **Health Psychol Rev.**, v. 11, n. 1, p. 33-52, 2017.

FARIA, M. G. D. G. *et al*. Gravidez atrás das grades: mulheres encarceradas e o estatuto da primeira infância. **Interfaces Cient Hum Soc.**, v. 9, n. 2, p. 120-133, 2021.

GÓMEZ-LUGO, M. *et al*. Effects of a Sexual Risk-Redution Intervention for Teenagers: A Cluster-Randomized Control Trial. **AIDS Behav.**, v. 26, n. 7, p. 2446-2458, 2022.

HEGDAHL, H. K. *et al.* Effects of economic support, comprehensive sexuality education and community dialogue on sexual behaviour: Findings from a cluster-RCT among adolescent girls in rural Zambia. **Soc Sci Med.**, v. 306, n. 2022, p. 115125, 2022.

KASSA, G. M. *et al.* Prevalence and determinants of adolescent pregnancy in Africa: a systematic review and Meta-analisis. **Reprod Health**, v. 15, n. 1, p. 195, 2018.

LAMEIRAS-FERNÁNDEZ, M. *et al.* Sex Education in the Spotlight: What is Working? Systematic Review. **Int J Environ Res Public Health**, v. 18, n. 5, p. 2555, 2021.

LEE, M. *et al*. Mobile App-Based Health Promotion Programs: A Systematic Review of the Literature. **Int J Environ Res Public Health**, v. 15, n. 12, p. 2838, 2018.

LINS, L. S. *et al*. Análise do comportamento sexual de adolescentes. **Rev Bras Promoç Saúde**, v. 30, n. 1, p. 47-56, 2017.

LOHAN, M. *et al*. Can teenage men be targeted to prevent teenage pregnancy? A feasibility cluster randomised controlled intervention trial in schools. **Prev Sci.**, v. 19, n. 8, p. 1079-1090, 2018.

LOHAN, M. *et al*. Effects of gender-transformative relationships and sexuality education to reduce adolescent pregnancy (the JACK trial): a cluster-randomised trial. **Lancet Public Health**, v. 7, n. 7, p. e626-e637, 2022.

MAGNUSSON, B. M.; CRANDALL, A.; EVANS, K. Early sexual debut and risky sex in young adults: the role of low self-control. **BMC Public Health**, v. 19, n. 1, p. 1483, 2019.

MANLOVE, J. *et al.* Short-Term Impacts of Pulse: An App-Based Teen Pregnancy Prevention Program for Black and Latinx Women. **J Adolesc Health**, v. 66, n. 2, p. 224-232, 2020.

MANN, L.; BATESON, D.; BLACK, K. I. Teenage pregnancy. **Aust J Gen Pract.**, v. 49, n. 6, p. 310-316, 2020.

MARSEILLE, E. *et al*. Effectiveness of School-Based Teen Pregnancy Prevention Programs in the USA: a systematic review and meta-analysis. **Prev Sci.**, v. 19, n. 4, p. 468-489, 2018.

MILLANZI, W. C.; KIBUSI, S. M.; OSAKI, K. M. Effect of integrated reproductive health lesson materials in a problem-based pedagogy on soft skills for safe sexual behaviour among adolescents: A school-based randommized controlled trial in Tanzania. **PLoS One**, v. 17, n. 2, p. e0263431, 2022.

OBACH, A.; SADLER, M.; BÁLTICA, C. Intersectoral strategies between health and education for preventing adolescent pregnancy in Chile: Findings from a qualitative study. **Health Expect.**, v. 22, n. 2, p. 183-192, 2019.

OMAN, R. F. *et al*. Adolescent Pregnancy Prevention Among Youths Living in Group Care Homes: a cluster randomized controlled trial. **Am J Public Health**, v. 108, n. S1, p. S38-S44, 2018.

PHILLIBER, A. The IN·clued Program: a randomized control trial of an effective sex education program for lesbian, gay, bisexual, transgender, queer, and questioning youths. **J Adolesc Health**, v. 69, n. 4, p. 636-643, 2021.

QURESHEY, E. J. *et al*. Educational Multimedia Tool Compared With Routine Care for the Uptake of Postpartum Long-Acting Reversible Contraception in Individuals With High-Risk Pregnancies: A Randomized Controlled Trial. **Obstet Gynecol.**, v. 139, n. 4, p. 571- 578, 2022.

ROBBINS, C. L.; OTT, M. A. Contraception options and provision to adolescents. **Minerva Pediatr.**, v. 69, n. 5, p. 403-414, 2017.

RONDON, G. A. S.; MACIEL, C. M. L. A.; FERNANDES, C. T. A implantação da Aprendizagem Baseada em Problemas-PBL, no Curso de Graduação em Medicina da Universidade do Estado do Mato Grosso Sob a Perspectiva dos Estudantes. **Rev Ens Educ Cienc Human.**, v. 19, n. 2, p. 195-201, 2018.

SSERWANJA, Q. *et al.* Access to mass media and teenage pregnancy among adolescents in Zambia: a national cross-selectional survey. **BMJ Open**, v. 12, n. 6, p. e052684, 2022.

VAYNGORTIN, T. *et al*. Adolescents' Acceptance of Long-Active Reversible Contraception After an Educational Intervention in the Emergency Department: A Randomized Controlled Trial. **West J Emerg Med.**, v. 21, n. 3, p. 640-646, 2020.

VIÇOSA, C. S. C. L. *et al*. Saúde do adolescente e Educação Sexual na escola: tecituras a partir das perspectivas dos estudantes. **Res Soc Dev.**, v. 9, n. 6, p. e197963613, 2020.

YAKUBU, I. *et al.* Assessing the impact of an educational intervention program on sexual abstinence based on the health belief model amongst adolescent girls in Northern Ghana, a cluster randomised control trial. **Reprod Health**, v. 16, n. 1, p. 124, 2019.

YAKUBU, I.; SALISU, W. J. Determinants of adolescent pregnancy in sub-Saharan Africa: a systematic review. **Reprod Health**, v. 15, n. 1, p. 15, 2018.

YBARRA, M. L. *et al*. The Effect of a Text Messaging Based HIV Prevention Program on Sexual Minority Male Youths: a national evaluation of information, motivation and behavioral skills in a randomized controlled trial of guy2guy. **AIDS Behav.**, v. 22, n. 10, p. 3335-3344, 2021.

ZULU, I. Z. *et al*. Application of community dialogue approach to prevent adolescent pregnancy, early marriage and school dropout in Zambia: a case study. **Reprod Health**, v. 19, n. 1, p. 30, 2022.